

Sugestão de atividades

Olavo Bilac

1) A composição *Águas de Março* de Tom Jobim, gravada em 1972, foi inspirada na estrofe inicial de *O caçador de esmeraldas*, de Olavo Bilac:

O caçador de esmeraldas

Olavo Bilac

Foi em março, ao findar das chuvas, quase à entrada
Do outono, quando a terra, em sede requeimada,
Bebera longamente as águas da estação,
— Que, em bandeira, buscando esmeraldas e prata,
À frente dos peões filhos da rude mata,
Fernão Dias Pais Leme entrou pelo sertão.
Ah! quem te vira assim, no alvorecer da vida,
Bruta Pátria, no berço, entre as selvas dormida,
No virginal pudor das primitivas eras,
Quando, aos beijos do sol, mal compreendendo o anseio
Do mundo por nascer que trazias no seio,
Reboavas ao tropel dos índios e das feras!
(...)

A letra de *Águas de Março* se constrói na sucessão de cenas evocadas por Tom Jobim, uma após a outra. A soma destas imagens transmite uma ideia única: o espírito de recomeço, simbolizado através do fim do verão e das chuvas de Março.

Águas de Março

Tom Jobim

É pau, é pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um caco de vidro, é a vida, é o sol
É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol
É peroba do campo, é o nó da madeira
Caingá candeia, é o Matita-Pereira

Pode-se fazer poesia de diversas formas, tanto com a palavra escrita como através de imagens (desenhos, fotografias, pinturas, etc). Assim como Tom Jobim se inspirou em um poema para compor uma canção, a ideia da atividade é se inspirar na letra de *Águas de Março* para compor uma poesia visual, com fotografias.

Portanto, pretende-se trabalhar aqui esta passagem de um meio de expressão para outro (da poesia para a música, da música para a fotografia). O aluno fica livre para exercitar sua criatividade, tendo a música de Tom Jobim apenas como ponto de partida para pensar o ensaio fotográfico, a ser realizado com um celular ou câmera digital.

- a.** Para a atividade, o aluno escolherá um mínimo de cinco imagens presentes na letra de *Águas de Março* (ex: “pedra”, “fim do caminho”, “vida”, “sol”, “anzol”, “mistério profundo”, etc). Para cada uma delas, deverá tirar uma foto correspondente que pode tanto se ligar diretamente a um objeto (“pedra”, “anzol”) ou imagem mais abstrata da canção (“vida”, “mistério profundo”).
- b.** Tendo sido tiradas as fotos, é hora do aluno apresentá-las ao resto da turma. É importante que ele pense aqui uma ordem precisa para as fotografias, para gerar um fluxo de imagens, assim como acontece em *Águas de Março* com a sucessão das palavras cantadas. A apresentação pode ser feita tanto através de fotos impressas, afixadas em um espaço escolhido pelo professor ou através de uma apresentação de powerpoint.

2) Durante as primeiras décadas da República, Olavo Bilac retratou a vida nas grandes cidades brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro e também Belo Horizonte. Bilac produziu durante esse período uma série de crônicas com esta temática, em especial sobre a vida na então capital da República, o Rio de Janeiro. Julgava que a bela natureza da cidade tirava o foco do mais importante: a vida urbana. Como Bilac diz em crônica de 1898 para o Diário do Rio: “O Rio de Janeiro (sempre na opinião dos poderes municipais, e da minha) precisa ver-se livre desta abominável fama, que tem, de possuir a mais rica natureza do mundo. Em matéria de natureza rica, já basta a das margens do Amazonas”.

O cronista é aquele que tem um olhar ao mesmo tempo presente e distante, pois participa da vida em sociedade, mas se destaca dela, ainda que apenas no ato de pensamento e escrita, para poder observá-la de fora, de maneira analítica e crítica.

Nesta atividade, o aluno poderá exercitar o seu olhar de cronista sobre a cidade. No entanto, não fará isso com o uso de palavras, mas com recursos audiovisuais.

- a.** Com o uso de uma câmera ou celular, o aluno produzirá uma série de três vídeos curtos (de no máximo um minuto) que evidenciem algum aspecto da vida urbana, vivenciada por ele. Para isso, ele deverá escolher três espaços diferentes da cidade e filmar cada um durante um período do dia (um de manhã, um a tarde, um à noite). Tendo sido filmados os três vídeos, o aluno poderá escolher uma ordem para a exibição destes.

Pretende-se com essa crônica visual mostrar a fluidez dos espaços urbanos, como são vivenciados de maneiras diferentes ao longo de um mesmo dia. A significação destes espaços se dá através daqueles que os ocupam. Por isto, estes lugares se encontram num processo de constante ressignificação. A câmera funciona aqui como meio para captar os espaços, em seus diversos desdobramentos.

- b.** No final da atividade, será realizada uma mostra audiovisual. Os vídeos produzidos pelos alunos devem exibidos em sequência. A partir da exibição das crônicas visuais, o

professor poderá promover um debate entre os alunos, propondo uma reflexão sobre a vivência dos espaços urbanos (presentes nos vídeos) e também sobre as ideias que cada aluno associou a estes lugares no ato da filmagem.

3) Escrita em 1918, a poesia “Música Brasileira” é um dos primeiros esforços de estruturar uma chave de compreensão para a nossa canção popular. Bilac identifica como um aspecto em comum entre essas diversas manifestações a fusão de diversos ritmos populares na época, tais como lundu, maxixe, polca, jongo, choro e valsa. Estes chegavam de diferentes lugares à capital do país, vindo tanto de fora do Brasil como do interior.

Bilac faleceu em 1918 e não pode acompanhar os desenvolvimentos e desdobramentos da canção popular brasileira no restante do século XX. No entanto, sua análise se mostra atual, no sentido que esta fusão de estilos e ritmos permanece como um de seus traços mais fundamentais até hoje.

Em “Música Brasileira”, Olavo Bilac entrelaça a origem do Brasil com a nossa canção popular, identificando nela três matrizes: a indígena, a africana e a portuguesa. A perspectiva de Bilac coloca a canção como ferramenta de interpretação de nosso país, capaz de captar as diferenças, mas também os pontos de contato entre culturas. Isto está exemplificado nos seguintes versos da poesia:

Música brasileira

Olavo Bilac

E em nostalgias e paixões consistes,
Lasciva dor, beijo de três saudades,
Flor amorosa de três raças tristes.

- a.** Sugira ao aluno que escolha um gênero musical de origem brasileira e o pesquise na internet. É interessante que ele se concentre na origem, desenvolvimento e nos principais artistas. Em seguida, o aluno poderá selecionar uma canção que represente este gênero.
- b.** Peça aos alunos para apresentarem a pesquisa para os demais colegas. A ideia da atividade é formar, a partir das diferentes apresentações, um panorama de gêneros musicais brasileiros, ou de visões diferentes sobre um mesmo gênero. A canção popular engloba diversas expressões rítmicas diferentes. É isto que a atividade procura evidenciar: como a nossa canção, presente na poesia de Bilac, se encontra num processo constante de mudança e desenvolvimento.
- c.** A apresentação pode conter os seguintes passos, em relação ao gênero musical escolhido:
 - Apresentar a sua origem histórica, mostrar como e onde esse surge e quais as suas principais influências.
 - Apresentar, de maneira resumida, o seu desenvolvimento ao longo das décadas, a partir dos artistas e grupos mais importantes.

- Apresentar a canção escolhida, explicar a razão da escolha e em seguida apresentá-la para os demais alunos.

4) Olavo Bilac dedicou uma parte de sua obra, e notadamente de suas crônicas, à então capital do Brasil, o Rio de Janeiro enfatizando seu aspecto urbano. Por isso, se entusiasmou com as reformas promovidas pelo prefeito Pereira Passos no início do século XX. Esperava uma revitalização da então capital da República “dentro de seu sonho radiante, como dentro de um halo fúlgido, através do qual vê tudo transformado e encantado”. A Revolta da Vacina, em 1904, iria mostrar a maneira violenta e unilateral como as reformas foram impostas à população do Rio de Janeiro.

Retratar a vida na cidade grande passa não só pela vivência cotidiana e direta da cidade e como também por um certo distanciamento na esfera do pensamento, para que se possa refletir sobre os costumes, hábitos e fatos de sua época.

Desde o tempo em que Bilac publicou suas crônicas e poesias, o Rio de Janeiro passou por inúmeras transformações, no decorrer das décadas seguintes. A transformação do espaço urbano foi tema principal de diversas canções populares, que dão conta, se colocadas em conjunto, de diversos aspectos da cidade e de suas metamorfoses, até chegarmos ao século XXI.

A ideia da atividade é que o aluno faça uma poesia visual. Esse tipo de poesia se constrói não apenas na escolha da ordem das palavras, mas também no tamanho e disposição de cada palavra na página de papel. Importa aqui não apenas o conteúdo, mas a forma da poesia, ou seja, como ela se encontra no meio (o papel) na qual está impressa. Segue um exemplo de poesia visual:

sem um numero
um numero
numero
zero
um
o
nu
mero
numero
um numero
um sem numero

Augusto de Campos, 1962.

- a.** Peça ao aluno para selecionar canções que tenham como tema a cidade do Rio de Janeiro, em diferentes décadas de sua história. Tendo sido escolhidas ao menos três canções, o aluno deverá identificar para cada uma, palavras-chave que indiquem uma determinada visão sobre o Rio de Janeiro, em um período histórico específico (podendo estas palavras fazer parte da letra ou não).
- b.** A partir das palavras escolhidas, o aluno poderá fazer sua poesia visual. Numa folha de papel branca, ele está livre para criar a poesia da maneira como achar mais interessante, escolhendo a ordem, posição e tamanho de cada palavra na folha. Para concluir a atividade, o professor escolherá um espaço para que as poesias sejam afixadas e expostas em conjunto.